

## ESPINOSA: ALEGRIA E INTELIGÊNCIA<sup>1</sup>

Hélio Rebello Cardoso Júnior<sup>2</sup>

Na filosofia de Espinosa, há certo equacionamento entre aprender e alegria. Trata-se de uma cláusula prática que parte da proposição de que tornar-se mais inteligente é correlato de uma alegria ou, inversamente, de que não se aprende com tristeza. Faremos incursão a esta questão simultaneamente ética e epistêmica, averiguando o que Espinosa caracterizava como sendo o primeiro gênero de conhecimento. Para tanto, traremos em nosso auxílio o pensamento de Gilles Deleuze.

O conhecimento, em seu sentido mais básico forma-se a partir de “idéias-afecção”. O que é isso?

A afecção é o “estado de um corpo quando ele sofre a ação de outro corpo”<sup>3</sup>. É o efeito ou ação de um corpo sobre meu corpo, supondo que haja mistura ou encontro de corpos. Como a afecção está ligada a um efeito, as idéias que se formam a partir daí (“idéias-afecção”) permitem que eu conheça mais sobre a constituição de meu corpo do que sobre a constituição do corpo que me afeta. A idéia-afecção prende-se à sucessão das idéias e às suas realidades objetivas, isto é, registra passivamente os afectos dos corpos e, por isso, diz-nos mais sobre o estado atual de nosso corpo do que sobre a causa desse estado, estabelece Deleuze<sup>4</sup>.

---

1 Trecho modificado de Cardoso Junior, Hélio Rebello. *Pragmática menor: Deleuze, imanência e empirismo*. Assis, 2005. Tese de Livre-Docência em Filosofia – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista.

2. Professor de Filosofia da Unesp – Assis. Líder do Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq “Foucault e Deleuze / Guattari: Elos e ressonâncias”. E-mail: herebell@hotmail.com

3 DELEUZE, G. aula sobre Espinosa em 24/01/78, disponível em <http://www.webdeleuze.com>

4 cf. DELEUZE, G. *Spinoza et le Problème de l'Expression*. Paris: Minituit, 1968, p. 199-200.

Segundo exemplo de Espinosa, quando observamos o sol, supomos que ele está próximo da Terra devido à afecção que ele provoca em nós, imaginamos, assim, que a distância entre a Terra e o Sol é pequena. Contudo,

*mais tarde, com efeito, ao saber que o sol está distante mais de 600 vezes o diâmetro terrestre, nós não deixaremos de imaginar que ele está perto de nós; pois imaginamos o sol tão próximo porque ignoramos sua verdadeira distância, mas porque uma afecção de nosso Corpo envolve a essência do sol, enquanto o próprio corpo é afetado por este astro<sup>5</sup>*

Em suma, o conhecimento que podemos alcançar com uma afecção é simplesmente baseado no efeito da mistura entre dois corpos, no caso, o encontro do sol com os olhos, e não na causa dessa mistura. O conhecimento fornecido pelas afecções não nos permite conhecer as causas. De certa forma, apenas indica que estamos numa condição bastante desfavorável, ou melhor, incipiente ou imperfeita, com relação ao encontro de corpos. Além disso, esse conhecimento - classificado por Espinosa como de primeiro gênero - é totalmente relativo, quer dizer, diz respeito a um corpo em particular e ao efeito peculiar que nele se deu. Por exemplo, um outro animal, seja uma mosca, receberia uma outra idéia-afecção com respeito ao sol, pois seus olhos são um corpo diferente dos olhos humanos. É um conhecimento relativo pois depende do encontro de corpos cuja diversidade, por sua vez, interfere no efeito provocado pelo seu encontro. O primeiro gênero de conhecimento é um conhecimento por “signos”, isto é, indica a natureza do corpo modificado e envolve a natureza do corpo modificador, pois afirma Espinosa,

---

5 SPINOZA, B. *Ethica, Ordine Geometrico demonstrata, et In quinque Partes distincta/Éthique, démontrée suivant l'ordre géométrique et divisée en cinq parties*, ed. latin-français, trad. de Charles Appuhn. Paris: J. Vrin, 1983, 1º tomo, Parte II, proposição 35, escólio, p. 193.

*todas as maneiras, com efeito, pelas quais um corpo é afetado provêm da natureza do corpo afetado e, ao mesmo tempo, da do corpo que o afeta; então, a sua idéia envolverá necessariamente a natureza de um e de outro corpo*<sup>6</sup>

Mas não se pode conhecer, afinal, de que maneira se dá o encontro entre os dois corpos, qual a razão de um encontro entre corpos. É um conhecimento, mas, segundo expressão de Espinosa, o obtemos mediante “idéias inadequadas”, isto é, idéias que estão separadas da causa do encontro dos corpos, são idéias da imaginação, explica Deleuze<sup>7</sup>. Em todo caso, caracteriza Espinosa, “a idéia de uma afecção qualquer do Corpo humano não envolve o conhecimento adequado do corpo exterior”<sup>8</sup>. Mas o déficit das idéias-afecção, como vimos, vale para o próprio corpo que sofre a afecção, já que “a idéia de uma afecção qualquer do Corpo humano não envolve o conhecimento adequado do próprio Corpo humano”<sup>9</sup>.

Como esse gênero de conhecimento - o mais simples - baseia-se em idéias que estão separadas das causas, os afectos que o acompanham são passivos - tristeza e alegria. São, a bem dizer, paixões, ensina Deleuze, com o respaldo de Espinosa: “uma coisa qualquer pode ser por acidente cause de Alegria, de Tristeza e de Desejo”<sup>10</sup>.

Este conhecimento por afecções corresponde ao conhecimento representativo, pois nele os afectos indicam tão somente que a realidade formal da idéia está apontando com certa exclusividade para sua realidade objetiva, ou seja, para o objeto que ela representa. O que efetivamente os afectos indicam é que estamos presos, suscetíveis, à variação de nossa potência de agir; isto porque as idéias que temos dos corpos ou idéias que encontram nosso

---

6 *id.*, 1º tomo, Parte II, proposição XVI, p. 159.

7 cf. DELEUZE, G. *Spinoza et le Problème de l'Expression*, op. cit., p. 130-132

8 SPINOZA, 1º tomo, Parte II, proposição XXV, p. 177.

9 *id.*, 1º tomo, Parte II, proposição XXVII, p. 181.

10 *id.*, 1º tomo, Parte III, proposição XV, p. 273.

corpo são apenas representações dos traços que estes corpos ou idéias exteriores deixaram sobre nós. Logo, tanto no nível dos afectos quanto no das idéias, este conhecimento nos deixa relegados ao acaso dos encontros. Somente *posso* dizer que tal encontro *me* convém ou não, pois é somente a conveniência dos corpos e das idéias que chego a conhecer através de seus efeitos. Deste ponto de vista, o da casualidade dos encontros e o do imediatismo do primeiro gênero de conhecimento, as misturas de corpos e as misturas de idéias não diferem.

As idéias-afecção, portanto, implicam uma variação de nossa potência de agir. Em contrapartida, como elas determinam afectos, pode-se dizer, em relação ao primeiro gênero de conhecimento, que afectos passivos - alegria e tristeza - vêm preencher a capacidade de sermos afetados. Uma outra maneira de exprimir esta passagem, para lançarmos mãos de termos já empregados, é que o conhecimento de primeiro gênero, através de idéias-afecção, observa a variação de nossa potência de agir sob o prisma da sucessão das idéias e, portanto, de sua realidade objetiva. As idéias-afecção, logo, não estão atentas à realidade formal (não representativa) das idéias. O encontro com um corpo altera nossa potência de agir, mas, como estamos presos ao imediatismo desse encontro, isto é, à afecção de outro corpo sobre o nosso, a idéia que temos dessa afecção é a idéia de um efeito, que é o estado em que meu corpo se encontra enquanto é afetado. Sendo assim, diz Deleuze, a idéia-afecção é “afecção de afecção”<sup>11</sup>. Ela somente nos faz conhecer a maneira pela qual dois modos se encontram.

A principal implicação filosófica do primeiro gênero de conhecimento espinosista, destaca Deleuze, é seu “anti-cartesianismo”<sup>12</sup>. Pois, se o conhecimento disponível para nós

---

11 DELEUZE, G. *Spinoza et le Problème de l'Expression*, op. cit., p. 199.

12 *Id.*, p. 13.

se dá através dos corpos (modificações da extensão) e das idéias (modificações do pensamento), se estamos fadados, necessariamente no início, a conhecer os corpos exteriores apenas através das idéias-afecção que eles produzem sobre nosso corpo, então, a coisa pensante cartesiana seria um ponto de partida excessivamente privilegiado. O *cogito*, na medida em que pressupõe isolamento com relação ao mundo exterior, atribuiria ao homem uma perfeição que ele não possui. Seria, de certa forma, mimá-lo, protegendo-o dos encontros fortuitos de corpos e idéias. Sem dúvida, para Espinosa, conhecer a idéia verdadeira, a certeza, diz respeito ao melhor modo de percepção, isto é, “a percepção em que uma coisa é percebida apenas mediante sua essência”<sup>13</sup>. Porém, a essência corresponde a um modo de percepção que necessita precipuamente do conhecimento da essência objetiva, isto é, não é necessária a posse formal do conhecimento - *cogito*. Nas palavras de Espinosa, “para a certeza da verdade, mais nenhum sinal é necessário além da posse da verdadeira idéia, pois, como ficou demonstrado, nem é necessário saber que eu sei”<sup>14</sup>.

A partir daí o problema da teoria do conhecimento, e conseqüentemente de sua ética, é saber de que maneira poderemos sair do mundo das idéias-afecção, dessas idéias inadequadas que nos parecem condenar ao conhecimento dos efeitos e não das causas e, portanto, à casualidade dos encontros e de seus afectos passivos.

Como assinalamos, as idéias-afecção estão relacionadas aos afectos passivos de alegria e tristeza. Contudo, será que o caráter passivo desses afectos encobre ou equaliza, do ponto de vista do conhecimento de primeiro gênero, a diferença entre tristeza e alegria? Essa pergunta é importante para prosseguirmos no exame da questão contida no primeiro gênero de conhecimento, conforme fora estipulado por Espinosa.

---

13 ESPINOSA, B. *Tractatus de Intellectus Emendatione/Tratado da reforma do entendimento*, trad. port. Abílio Queirós. Lisboa, Ed. 70, s.d., § 19, ver tb. § 29.

14 *id.*, § 35.

As variações dos afectos (alegria/tristeza) significam que estamos à mercê dos aumentos-diminuições de nossa potência de agir, embora estejamos momentaneamente menos presos a essa variação quando nossa potência de agir aumenta, isto é, quando somos afetados de alegria. Quando experimentamos alegria, desejaríamos permanecer nesse estado, portanto o aumento da potência de agir fornece um impulso para que permaneçamos afetados de alegria. Ao passo que, enquanto estamos afetados de tristeza, nossa potência de agir está em um baixo nível, porque nossa potência de existir envia forças para afastar, um tanto reativamente, pois sem conhecê-la, a causa da paixão debilitante. Diz Espinosa:

*tudo que imaginamos que conduz à Alegria, esforçamo-nos por fazer de modo que se produza; mas tudo que imaginamos que lhe é contrário ou que leva à tristeza, esforçamo-nos por afastá-lo ou destruí-lo<sup>15</sup>*

A alegria é relativamente vantajosa, pois embora não sejamos ativamente a causa dessa paixão, que é uma affecto passivo, a conveniência fortuita, e além disso efêmera, de *meu* corpo ou idéias com corpos ou idéias exteriores, nos impele, de certo modo, a abandonarmos esse mundo da passividade e do conhecimento parcial.

Com idéias-afecção ou idéias inadequadas temos a chance de nos tornarmos mais inteligentes e de passarmos a outro gênero de conhecimento. Essa chance se realiza de duas maneiras. Uma delas, como já dissemos, é que o affecto de alegria nos impulsiona para além do mundo da passividade. Além disso, as idéias inadequadas implicam algo de positivo. É que se a casualidade de um encontro é o evento representado pela idéia, esta última não deixa de envolver a causa desse encontro. Mas, como, enfim, podemos deixar esse mundo em que o conhecimento fica a reboque dos affectos que experimentamos? Como nossas

---

<sup>15</sup> SPINOZA, *Ethica, Ordine Geometrico demonstrata, et In quinque Partes distincta*/Éthique, démontrée suivant l'ordre géométrique et divisée en cinq parties, *op. cit.*, 1º tomo, parte III, proposição XXVIII, p. 297-298.

idéias podem se apossar dos afectos passivos, de modo que o conhecimento e o modo de vida não sejam tão dependentes da imaginação ou do acaso dos encontros?

Qualquer que seja a resposta a estas questões, podemos, por ora, concluir com Deleuze: “Espinosa quer dizer algo muito simples, que a tristeza não nos faz inteligentes”<sup>16</sup>. “Os afectos de alegria”, diz Deleuze, “são como um trampolim; eles nos convidam a formar noções comuns; essas tentativas podem falhar, mas se conseguirmos seremos felizes e, ainda, mais inteligentes”<sup>17</sup>.

O caminho para longe do estado de tristeza está nas próprias idéias. Eis a lição prática da noção espinosista de conhecimento.

---

16 DELEUZE, aula sobre Espinosa, em 24/01/78, disponível em <http://www.webdeleuze.com>

17 *ibid.*